

## **Jornal *Brasil de Fato*: disputando a hegemonia no campo da comunicação**

Rozinaldo Miani (Depto. Comunicação Social/UEL)  
[ramiani@uol.com.br](mailto:ramiani@uol.com.br)

O Jornal Brasil de Fato, lançado oficialmente em 25 de janeiro de 2003 durante o Fórum Social Mundial em Porto Alegre, abriu novos caminhos para a disputa de hegemonia no campo da comunicação. A tentativa de emplacar um veículo de comunicação impressa que pudesse atender aos interesses políticos da esquerda organizada no Brasil por várias vezes se viu frustrada por problemas de toda ordem, mas o Jornal Brasil de Fato, desde sua criação, vem procurando manter viva a chama de uma comunicação popular com vistas à disputa de hegemonia.

A cobertura promovida pelo referido jornal junto aos movimentos sociais, bem como a abordagem dos fatos econômicos, políticos e sociais nacionais e internacionais de um ponto de vista da esquerda, supre parcialmente a lacuna referente à essa importante estratégia no contexto da luta política nacional. A existência do Jornal Brasil de Fato, porém, não deve servir de pretexto para a acomodação em relação à existência de outros jornais no campo da esquerda. A disputa da hegemonia não se faz com um único instrumento (e limitado diga-se de passagem), mas com um conjunto de produções comunicativas de toda ordem e pelos mais diversos mídias.

O objetivo deste trabalho, produzido exclusivamente para apresentação no II Simpósio Estadual Lutas Sociais na América Latina e visando intensificar os estudos nesta área, é apresentar uma análise preliminar das temáticas e abordagens desenvolvidas pelo Jornal Brasil de Fato em relação aos movimentos sociais populares no Brasil neste início de século XXI, procurando identificar o momento sócio-histórico das disputas políticas principalmente em relação à consolidação de tais movimentos e seus embates com o poder político representado pelos governos constituídos. O Jornal Brasil de Fato surgiu paralelamente à assunção de um governo historicamente comprometido, ao menos em seu discurso, com os interesses da classe trabalhadora. Verificar os encontros e desencontros das ações do Governo Lula na perspectiva de uma abordagem comunicativa de esquerda também se coloca como um dos objetivos a ser alcançado.

Para atingir tais objetivos, a metodologia utilizada será a análise de conteúdo com a preocupação de verificar a recorrência de determinadas temáticas e abordagens, bem como a incidência de determinados conceitos e princípios norteadores atribuídos aos movimentos sociais analisados. A escolha pela análise de conteúdo se faz justificar pela disposição de lidar com uma grande quantidade de dados, o que inviabilizaria a utilização de uma metodologia mais focada na análise discursiva.

Com este trabalho acreditamos poder constatar a necessidade de disputar a hegemonia no campo da comunicação através da produção de veículos impressos, a partir da experiência do Jornal Brasil de Fato, bem como a importância da comunicação como estratégia política de afirmação de uma determinada visão de mundo fincada nos pressupostos teórico-políticos da esquerda.

## **Jornal *Brasil de Fato*: disputando a hegemonia no campo da comunicação**

Rozinaldo Antonio Miani \*

GT Estado, meios de comunicação e movimentos sociais

### **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise preliminar das temáticas e abordagens desenvolvidas pelo jornal *Brasil de Fato* em relação aos movimentos sociais populares no Brasil no início do século XXI. Na atualidade, o jornal *Brasil de Fato* se apresenta como uma das mais importantes experiências comunicativas no campo da esquerda, na perspectiva da disputa pela hegemonia no campo da comunicação. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do referido trabalho foi a análise de conteúdo e se pode constatar o comprometimento do jornal com a abordagem de temáticas negligenciadas pelos grandes meios de comunicação, com vistas a estimular as lutas sociais e defender os interesses de transformação social no país.

### **Introdução**

Que país é esse? Ao termos contato com o jornal *Brasil de Fato* temos a sensação de que estamos em um outro país, diferente daquele mostrado nas páginas dos jornais *Folha de S.Paulo* e *O Estado de São Paulo* ou das revistas *Veja* e *IstoÉ*, ou ainda, nas reportagens e imagens dos telejornais da TV Globo.

O Jornal *Brasil de Fato* mostra um país que se apresenta em constante mobilização e identifica cenários de disputas políticas ou de lutas por reivindicações que não se fazem ver, nem mesmo conhecer, pela imensa maioria da população brasileira. Com isso, o jornal coloca na pauta de discussão temas negligenciados pelos grandes meios de comunicação, além de identificar outros atores sociais que estavam relegados ao desconhecimento, apesar de participar de maneira decisiva no tensionamento das questões nacionais.

---

\* Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da UEL e do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq).

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise preliminar das temáticas e abordagens desenvolvidas pelo jornal *Brasil de Fato* em relação aos movimentos sociais populares no Brasil neste início de século XXI. Procura ainda identificar o momento sócio-histórico das disputas políticas principalmente em relação à consolidação de tais movimentos e seus embates com o poder político, representado pelos governos instituídos, e com o poder econômico, constituído pelos vários setores da burguesia nacional e internacional e suas organizações de classe.

Para atingir tais objetivos, a metodologia utilizada será a análise de conteúdo com a preocupação de verificar a recorrência de determinadas temáticas e abordagens, bem como a incidência de determinados conceitos e princípios norteadores atribuídos aos movimentos sociais analisados e suas formas de mobilização. A escolha pela análise de conteúdo se faz justificar pela disposição de lidar com uma grande quantidade de dados, o que inviabilizaria a utilização de uma metodologia mais focada na análise discursiva.

Com este trabalho reafirmamos a necessidade de intensificar a disputa pela hegemonia, por parte dos setores das classes subalternas, no campo da comunicação, bem como demonstrar a importância da comunicação como estratégia política de afirmação de uma determinada visão de mundo fincada nos pressupostos teórico-políticos da esquerda.

### ***Brasil de Fato: um instrumento na luta pela hegemonia na comunicação***

Lançado oficialmente em 25 de janeiro de 2003 durante o III Fórum Social Mundial em Porto Alegre (com a publicação do número zero), o jornal *Brasil de Fato* abriu novos caminhos para a disputa da hegemonia no campo da comunicação.

Com circulação semanal ininterrupta desde 08 de março de 2003, *Brasil de Fato* é marcado por uma cobertura jornalística centrada numa perspectiva das organizações das classes subalternas. O acompanhamento da agenda dos movimentos sociais brasileiros, a cobertura de suas atividades e manifestações populares, o debate e aprofundamento de temáticas conjunturais numa abordagem crítica e de esquerda, a valorização de nossa arte e cultura popular, bem como um inédito tratamento jornalístico

dedicado à realidade das lutas políticas na América Latina e na África, marcam quase integralmente as 16 páginas do semanário. \*

No ato de lançamento, poucos dias após a posse do presidente Lula, o clima de euforia e entusiasmo com o jornal *Brasil de Fato* foi marcante. Nilton Viana \*, editor do jornal, em entrevista concedida a Rosângela Gil do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), assim descreveu aquele momento:

Vivíamos um momento muito importante no país com a eleição do Lula presidente. Vivíamos um cenário de euforia e grande esperança de todo o povo brasileiro de que finalmente o país entraria no rumo certo, e que o companheiro Lula iria conduzir o Brasil para as mudanças tão necessárias (e prometidas em sua campanha eleitoral). Nesse cenário, tínhamos a expectativa de que um veículo como o Brasil de Fato teria boa inserção junto a sociedade e que dialogaria e seria um importante instrumento para auxiliar os militantes sociais nos trabalhos de conscientização do povo. (VIANA, 2004)

Com relação ao objetivo do jornal *Brasil de Fato*, João Pedro Stédile, um dos coordenadores do projeto, integrante do Conselho Político do jornal e também coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), afirmou na cerimônia de lançamento que “o jornal é o resgate de uma dívida histórica das esquerdas”. Em sua cobertura do evento, Josué Santos sintetizou bem o espírito do jornal:

O objetivo do jornal é expressar tanto uma visão de esquerda sobre os fatos e a realidade brasileira, quanto uma visão de solidariedade internacional entre os povos; ser plural nas idéias, mas comprometido profundamente com os interesses de transformação social do povo brasileiro; servir de subsídio, com informação e reflexão para toda militância social do país; estimular as lutas sociais, os movimentos de massa e o engajamento político dos leitores; promover permanentemente os valores humanistas e socialistas; e disputar mentes e corações do povo brasileiro elevando o nível de consciência política da sociedade. (SANTOS, 2005)

---

\* O jornal *Brasil de Fato* circulou com 16 páginas da edição número 1 até a edição 165 de 27 de abril de 2006. A partir de então, motivado por problemas financeiros, o jornal passou a circular com apenas 8 páginas.

\* Nilton Viana é o editor chefe e jornalista responsável do jornal *Brasil de Fato* desde a edição nº 30 de 25 de setembro de 2003, mas atua como jornalista desde a edição nº 0. Até a edição nº 29 de 18 de setembro de 2003 o editor chefe e responsável foi o jornalista José Arbex Jr. que deixou o cargo, mas permanece até hoje no Conselho Editorial e Conselho Político do jornal.

Por ocasião de uma edição de divulgação do Grito dos Excluídos em 07 de setembro de 2005 o jornal *Brasil de Fato* publicou um artigo que sintetiza o espírito do jornal: “uma construção coletiva”. E assim se apresenta:

Na luta por uma sociedade justa e fraterna, a democratização dos meios de comunicação é fundamental. E é com essa concepção que o MST, em consonância com outros movimentos sociais, como a Via Campesina, a Consulta Popular, as pastorais sociais, criaram o jornal *Brasil de Fato* – um jornal político, de circulação nacional, para contribuir no debate de idéias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país. O *Brasil de Fato* é o resultado das aspirações de milhares de lutadores de movimentos populares, intelectuais de esquerda, sindicatos, jornalistas e artistas que se uniram para formar uma ampla rede nacional e internacional de colaboradores. [...] O jornal *Brasil de Fato* não se furtará. Seguirá seus objetivos de expressar a visão da esquerda sobre os fatos da realidade nacional e internacional e promover seu debate; expressar a postura de solidariedade internacional entre os povos; ser plural nas idéias, sem vinculação com correntes partidárias, e profundamente comprometido com os interesses do povo brasileiro nas transformações sociais necessárias ao país; subsidiar, com informação e reflexão, a militância social e as pessoas que querem mudanças; estimular as lutas sociais e os movimentos de massa; promover incansável e incessantemente os valores humanistas e socialistas; e ter como referencial político permanente a necessidade de um Projeto Popular para o Brasil. (BRASIL DE FATO, 2005: 1)

A tentativa de emplacar um veículo de comunicação impressa que pudesse atender aos interesses políticos da esquerda organizada no Brasil por várias vezes se viu frustrada por problemas de toda ordem. No sentido de superar essa carência, o jornal *Brasil de Fato*, apesar de não representar toda a pluralidade de concepções ideológicas no campo da esquerda nem se apresentar como o modelo acabado de um “jornal popular”, vem procurando, desde sua criação, manter viva a chama de uma comunicação popular com vistas à disputa pela hegemonia.

A cobertura promovida pelo referido jornal junto aos movimentos sociais, bem como a abordagem dos fatos econômicos, políticos e sociais nacionais e internacionais de um ponto de vista da esquerda, supre parcialmente a lacuna referente à essa importante estratégia no contexto da luta política nacional.

## ***Brasil de Fato: um país marcado pelos movimentos sociais e suas práticas***

Fórum Social Mundial, Grito dos Excluídos, Romaria da Terra, Marcha das Margaridas, Assembléias Populares. Talvez a maioria desses eventos não seja totalmente desconhecida do cidadão brasileiro. Porém, certamente, não se sabe deles o que de fato representam para a sociedade brasileira, muito menos as minúcias de cada um desses importantes episódios da história política e social recente de nosso país.

E é assim, explicitando nas páginas do jornal *Brasil de Fato* a realização de importantes fatos e eventos políticos como os indicados acima, que começamos a revelar, de fato, o Brasil. Um Brasil que tem mais atores sociais do que apenas os políticos e parlamentares corruptos, ou personalidades que, circunstancialmente, participam de um ou outro momento de nossa história como, por exemplo, o técnico e os jogadores da seleção brasileira, responsáveis por ocupar quase integralmente o tempo dos telejornais e as atenções do jornalismo impresso nacional durante a Copa do Mundo realizada recentemente na Alemanha.

Em todos os setores de nossa sociedade temos importantes organizações sociais participando ativamente da conjuntura econômica, política e social, mas que são negligenciadas pelos grandes meios de comunicação. Organizações como União Nacional dos Estudantes (UNE), Central de Movimentos Populares (CMP), Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento Passe Livre (MPL), Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD), Movimento Negro Unificado (MNU), Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), União dos Movimentos de Moradia (UMM), Movimento Nacional de Luta por Moradia (MNLN), Centro pelo Direito à Moradia contra Despejos (COHRE), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Fórum Nacional pela Reforma Agrária, são apenas alguns exemplos de movimentos sociais organizados que atuam intensamente na conjuntura nacional, mas que só ganham espaço no jornal *Brasil de Fato*.

Além desses movimentos organizados, outros grupos sociais, e suas lutas, também têm presença garantida no jornal *Brasil de Fato*. Pescadores, quilombolas, camelôs, camponesas, indígenas, entre outros, surgem como grupos sociais atuantes

que resistem às condições de precariedade a que estão submetidos e reivindicam seus direitos.

Enfim, articulados em movimentos sociais organizados ou não, esses atores políticos e sociais, permanentemente em ação e desenvolvendo estratégias de intervenção na sociedade brasileira para exigir mudanças e o atendimento de suas reivindicações específicas, se fazem presentes nas páginas do jornal *Brasil de Fato*.

Nesse aspecto da visibilidade das organizações sociais, a exceção fica por conta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), que tem presença constante na mídia nacional desde o seu surgimento. Porém, o seu aparecimento na mídia invariavelmente está associado a práticas, qualificadas pelas elites dominantes, “ilegais” ou “subversivas”, independente de quais sejam as circunstâncias. O que falta em relação à cobertura jornalística do MST pelos grandes meios de comunicação é uma abordagem menos tendenciosa de suas ações e ideologias, exigência feita apenas porque tais jornais se afirmam e querem ser reconhecidos como “imparciais”. No contexto de disputa pela hegemonia, o jornal *Brasil de Fato*, que se assume publicamente um jornal de esquerda, aborda o MST e suas práticas na perspectiva do que elas representam para os interesses das lutas das classes subalternas.

Com relação às práticas desenvolvidas pelos movimentos sociais, e com ampla cobertura pelo jornal *Brasil de Fato*, destacam-se as atividades de massa, de enfrentamento e de debate e organização.

Dentre as atividades de massa, além das greves realizadas pelas mais diversas categorias trabalhistas levadas a cabo pelos seus respectivos sindicatos, as marchas ganharam destaque nas páginas do jornal. Manchetes como “Marcha por um Brasil sem fome” (edição nº 3); “Sem terra marcha contra o latifúndio” (edição nº 16); “Agricultores marcham rumo a Brasília” (edição nº 37); “Produtores de fumo marcham contra fim das negociações” (edição nº 53); “MAB inicia marcha nacional” (edição nº 64); “Indígenas marcham contra governo” (edição nº 81); “Marcha nacional pela reforma agrária” (edição nº 111); “Marcha cobra valorização do salário mínimo” (edição nº 144), são apenas algumas das marchas que se realizaram nos últimos 3 anos e meio envolvendo os mais diversos segmentos da sociedade e exigindo as mais diversas reivindicações.

A respeito das marchas, é célebre o comentário do educador Paulo Freire em sua última entrevista concedida à TV PUC, antes de sua morte, sobre a Marcha dos Sem Terra realizada em 1997. Afirmava Paulo Freire:

A eles e elas, sem terra, a seu inconformismo, à sua determinação de ajudar a democratização deste país devemos mais do que podemos pensar. E que bom seria para a ampliação e a consolidação de sua democracia, sobretudo para sua autenticidade, se outras marchas se seguissem à sua. (...) A marcha dos desempregados, dos injustiçados, dos que protestam contra a violência, contra a mentira e o desrespeito à coisa pública. A marcha dos sem teto, dos sem-escola, dos sem-hospital, dos renegados. A marcha esperançosa dos que sabem que mudar é possível. (PAULO FREIRE, 1997)

Além das marchas, as manchetes retratando protestos contra a reforma da Previdência (“Servidores protestam em todo o país”); reforma educacional (“Protesto contra a reforma”); agronegócio (“Pequenos agricultores protestam em todo o país”); tarifas de ônibus (“Protestos param Florianópolis”); despejos (“Populares protestam após despejo violento”); organismos internacionais (“Protestos contra a OMC”); e até mesmo contra o governo Lula (“Protestos levam 20 mil às ruas” e “Pequenos agricultores protestam contra políticas do governo”), que envolveram os mais diversos grupos sociais, também estamparam várias páginas do jornal *Brasil de Fato*.

A organização de jornadas de luta por parte dos movimentos sociais recebeu um tratamento especial por parte do *Brasil de Fato*. O MST foi o movimento que mais organizou tais atividades de massa e sempre que o fez recebeu cobertura do jornal: “Jornada contra o latifúndio reúne 25 mil” (edição nº 7); “Jornada de lutas une o campo e a cidade” (edição nº 14); “MST inicia jornada e faz 22 ocupações” (edição nº 57); “Jornada nacional contra o agronegócio” (edição nº 161). Mas essa estratégia não foi exclusividade do MST; outros movimentos também realizaram suas jornadas: “Jornadas em defesa das famílias” (edição nº 95), organizada pelo MAB; “Indígenas iniciam jornada de lutas” (edição nº 162), promovida por povos indígenas; “Jornada promove desenvolvimento sustentável” (edição nº 172), organizada por movimentos agroecológicos.

As ocupações, como ações de enfrentamento, realizadas por trabalhadores sem terra, sem teto, desempregados, agricultores, povos indígenas, atingidos por barragens,



envolvendo milhares de pessoas em cada uma dessas ocorrências, revelam um país marcado por iniquidades e desigualdades que parecem esvair-se quando se trata dos grandes meios de comunicação. Mas para o *Brasil de Fato*, a cobertura desses episódios revelam a verdadeira face cruel de um país marcado pela concentração de rendas e por uma forma injusta de governar e de distribuir a riqueza.

Quanto às práticas de organização dos movimentos sociais, destacaram-se a realização de encontros e assembléias populares. Os dois encontros nacionais do Movimento dos Atingidos por Barragens foram acompanhados pela equipe do jornal *Brasil de Fato*: “Atingidos por barragens querem controle público de água e de energia” (edição nº 16) e “Os desafios dos atingidos por barragens” (edição nº 158) anunciaram, respectivamente, a ênfase de cada um dos congressos realizados pelo MAB. Outros encontros também tiveram cobertura do jornal: “UNE realiza maior congresso” (edição nº 17); “Encontro prepara luta por plebiscito” (edição nº 19), a respeito da ALCA; e “Encontro analisa situação de moradores de rua do país” (edição nº 20).

Um marco importante na construção da organização coletiva dos movimentos sociais foi a realização da “Assembléia Popular: mutirão por um novo Brasil”, realizada em outubro de 2005 em Brasília e que contou com uma ampla cobertura do jornal *Brasil de Fato*. De acordo com o documento final do encontro,

Uma assembléia popular é a participação de todo povo: crianças, jovens, adultos, idosos, homens e mulheres. As Assembléias Populares podem também planejar atividades de ação direta que permitam mobilizar em torno de problemas e soluções comuns e que sirvam de exercício de pedagogia de massa. (ASSEMBLÉIA NACIONAL POPULAR, 2005)

Eventos dessa natureza não têm espaço nos grandes meios de comunicação, primeiro porque não configuram para seus proprietários e editores “informação relevante” e, segundo, porque está circunscrito à dinâmica da luta política da esquerda contra os interesses dos setores governantes no país e, portanto, para esses setores, não deve pautar um debate na sociedade.

Ao analisar de maneira um pouco mais atenta o jornal *Brasil de Fato*, também podemos observar que o mesmo não se limita a cobrir apenas os fatos já consignados. O acompanhamento da pauta dos movimentos sociais, naquilo que ainda não se efetivou

como fato político estabelecido, também é objeto de acompanhamento do jornal. Exemplos como o da edição nº 16 (“Movimentos sociais anunciam mobilizações”) e da edição nº 61 (“Movimentos anunciam mobilizações em maio”) confirmam essa observação. Além disso, o acompanhamento cotidiano de alguns eventos relacionados aos movimentos sociais é marca registrada do *Brasil de Fato*, que se preocupa em anunciar a preparação de um ato/fato, mostrar e acompanhar o momento de sua realização/efetivação e acompanhar os desdobramentos do ocorrido, na perspectiva de suas contribuições para o projeto política das esquerdas.

Para além da constatação de que o jornal *Brasil de Fato* se atém a outros fatos da conjuntura nacional, desprezados ou negligenciados pela grande mídia, é importante demarcar que, em se tratando de temas comuns, o *Brasil de Fato* procura apresentar outras perspectivas para as análises, sintonizadas com os interesses das classes subalternas.

A esse respeito, podemos exemplificar a questão da corrupção. De acordo com o noticiário dos grandes meios de comunicação, parece que a luta contra a corrupção no Brasil (e especificamente aquela que envolveu o governo Lula) se fez, exclusivamente, no âmbito do Congresso Nacional, por deputados federais e senadores, através da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). No entanto, a sociedade também se mobilizou contra a corrupção, mas essas manifestações pouco ou nada apareceram nas coberturas jornalísticas das grandes redes de comunicação; ressalva feita ao jornal *Brasil de Fato* que mostrou a sociedade mobilizada: sindicalistas, estudantes e integrantes de movimentos sociais protestando contra a corrupção.

Por fim, como último aspecto a ser aqui apresentado, destacamos a postura assumida pelo jornal *Brasil de Fato* em relação ao governo Lula. Como o jornal surgiu poucas semanas após a posse de Lula como presidente da República, e como sua eleição era vista pelos movimentos sociais como uma oportunidade de mudanças concretas na condução econômica, política e social do país, poderíamos afirmar que o tratamento dispensado ao governo Lula foi, no início, de uma “adesão crítica”.

A edição de lançamento do jornal *Brasil de Fato* trouxe como manchete uma afirmação do economista Celso Furtado: “Lula precisa ter coragem”. Essa afirmação revelava certa disposição de apoio ao governo Lula, desde que ele correspondesse às

expectativas renunciadas. Esse “apoio”, e até certo ponto solidariedade mútua entre governo e movimentos, se fez perceber durante algum tempo, como revelaram as manchetes “Governo reage aos ataques da elite contra os movimentos sociais” (edição nº 24) e “Plano agrada movimentos” (edição nº 34), essa última fazendo referência ao plano de reforma agrária desenvolvido pelo governo.

No entanto, essa relação amistosa foi dando lugar a uma postura crítica e até mesmo de oposição, na medida em que o governo Lula foi mostrando a sua incapacidade para levar adiante as mudanças prometidas. Essa postura crítica foi se evidenciando a cada nova edição, como pudemos perceber pelas seguintes reportagens: “De novo uma reforma agrária às avessas” (edição nº 53); “Lula, o povo ou as elites?” (edição nº 121); “De novo, governo pede bênção à direita” (edição nº 123); “MST perde a paciência com Lula” (edição nº 135).

Enfim, apresentamos aqui apenas alguns aspectos que marcaram a experiência do jornal *Brasil de Fato* como um jornal vinculado aos movimentos sociais no Brasil na perspectiva de disputa pela hegemonia no campo da comunicação.

### **Considerações finais**

A realização deste artigo foi motivada pela necessidade de se realizar um levantamento e aprofundamento das experiências comunicativas no campo da esquerda com vistas à disputa de hegemonia.

O trabalho aqui desenvolvido está longe de atender à complexidade de uma experiência comunicativa tão instigante quanto o jornal *Brasil de Fato*, além do que a metodologia aqui utilizada não dá conta de aprofundar os aspectos de natureza ideológica e sócio-histórica com maior precisão. Porém, acreditamos que é um bom começo, pois, a partir de agora, teremos melhores condições de proceder a novas análises.

À guisa de conclusão, é necessário que se diga que o jornal *Brasil de Fato*, não representa a única, nem mesmo a mais importante experiência comunicativa da história das esquerdas no Brasil, mas tão somente uma contribuição. Apesar disso, reconhecemos que o seu aparecimento no cenário nacional serviu para despertar a

necessidade de discutirmos com mais intensidade a questão da disputa pela hegemonia no campo da comunicação.

É necessário ter clareza de que a existência do jornal *Brasil de Fato* não deve servir de pretexto para a acomodação em relação à criação de outros jornais no campo da esquerda. A disputa da hegemonia não se faz com um único instrumento (e limitado diga-se de passagem), mas com um conjunto de produções comunicativas de toda ordem e pelos mais diversos mídias.

### **Bibliografia:**

ASSEMBLÉIA NACIONAL POPULAR (2005). Carta da Assembléia Popular: mutirão por um novo Brasil. Disponível em: <http://www.mst.org.br/biblioteca/textos/realbrasil/assembleia.htm>. Acesso em: 25/07/06.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.

BRASIL DE FATO (2005). *Brasil de Fato: uma construção coletiva*. Edição de Divulgação.

GRUPPI, Luciano (1978). *Conceito de hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro: Edições Graal.

SANTOS, Josué (2005). Lançamento do jornal Brasil de Fato. Disponível em: <http://www.cidade.usp.br/impressaodigital/0103/noticias.php>. Acesso em: 11/07/06.

VIANA, Nilton (2004). Brasil de Fato: uma conquista da esquerda social. Disponível em: [http://www.piratininga.org.br/novapagina/leitura.asp?id\\_noticia=370&topico=Por%20Ros%20C3%A2ngela%20Gil](http://www.piratininga.org.br/novapagina/leitura.asp?id_noticia=370&topico=Por%20Ros%20C3%A2ngela%20Gil). Acesso em: 11/07/06.

ZACCUR, Edwiges (2006). Movimentos e mudanças: questões afetas a uma escola emancipatória. Disponível em: <http://www.anped.org.br/25/excedentes25/edwigeszaccurt06.rtf>. Acesso em: 11/07/06.